
Conferência bi-anual da ISHPSSB Seattle, 16 a 21 de Julho de 1997

Na Universidade de Washington em Seattle (Estados Unidos da América) teve lugar, entre 16 e 21 de Julho, a Conferência bi-anual da *International Society for the History, Philosophy and Social Studies of Biology* (ISHPSSB). A Conferência contou com a presença de mais de 200 participantes oriundos dos Estados Unidos (cerca de 55%), Canadá, Japão, México, Brasil, Venezuela, Colômbia, Argentina e de vários países europeus (Alemanha, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Portugal, Reino Unido), distribuídos por uma diversidade de disciplinas que incluíam a biologia, a ecologia, a filosofia, a história, a medicina, a psicologia, a antropologia e a sociologia e domínios transdisciplinares, como os Estudos de Ciência, Tecnologia e Sociedade.

A Conferência constituiu um importante espaço de diálogo e discussão transdisciplinar, permitindo, em particular, aprofundar a discussão dos debates em curso nas ciências da vida em torno de temas tais como, entre outros, a evolução, o determinismo genético, os conceitos de organismo, sistema ou desenvolvimento, o uso de animais como organismos-modelo na investigação sobre a biologia humana, a organização social da actividade experimental e de observação, a linguagem e a retórica das ciências da vida, a relação entre investigação e popularização, a organização e desenvolvimento das ciências da vida nos

países centrais e periféricos, as dimensões sociais e culturais da biotecnologia. A composição heterogénea (em termos disciplinares e nacionais) dos participantes permitiu que a generalidade dos debates tivesse um âmbito e um alcance que raramente se encontram em reuniões científicas, mostrando que as relações entre cientistas naturais e sociais e entre as ciências naturais e os estudos culturais não têm de assumir a forma de «guerras».

É de realçar, em especial, a forte presença de investigadoras feministas, cuja importância foi reconhecida no facto de a Sessão Presidencial da Conferência, apresentada pelo Presidente da Sociedade, Peter J. Taylor (Universidade de Rutgers) ter tido como oradoras convidadas Adele Clarke, professora de Sociologia na Universidade da Califórnia em São Francisco, e Anne Fausto Sterling, professora de Ciências Médicas na Universidade de Brown.

Nesta conferência nasceu o embrião de uma rede internacional de investigadores sobre a transnacionalização da ciência, cujo objectivo é organizar o intercâmbio entre investigadores trabalhando nesta área e preparar sessões especializadas em congressos e conferências internacionais dedicados às ciências sociais e aos estudos sociais da ciência. Os interessados poderão contactar o autor desta nota (e-mail: arriscado@gemini.ci.uc.pt).

A próxima conferência da ISHPSSB terá lugar em 1999 em Oaxaca, no México. ■

A habitação e a Reinserção Social em Portugal

Lisboa, Centro Cultural de Belém,
27 de Setembro de 1997

Perante cerca de duas a três dezenas de participantes, decorreu no Centro Cultural de Belém, no passado dia 26 de Setembro, um *workshop* organizado pelo CISEP (Centro de Investigação sobre Economia Portuguesa), subordinado ao tema «A Habitação e a Reinserção Social em Portugal».

Pode de algum modo dizer-se que a temática escolhida para este evento é um sinal dos tempos em matéria de políticas de habitação e direitos de cidadania. Com efeito, ao procurar identificar as relações entre a habitação e a reinserção social, o *workshop* reflecte uma crescente consciência, por um lado, da questão do alojamento enquanto pedra basilar da integração social, e, por outro lado, do significado que os problemas dos sem-abrigo têm vindo a assumir enquanto sinal visível daquilo que diversos autores já designaram como a «nova crise de habitação», indissociável do recente recrudescer de fenómenos de exclusão social. Como pano de fundo para a discussão destas temáticas, os organizadores procuraram ainda reflectir sobre o estado actual das políticas e estratégias de habitação em Portugal, nomeadamente no intuito de explicitar em que medida as mesmas contribuem para a compreensão da natureza das diferentes formas de carência de alojamento no nosso país.

Após a sessão de abertura dos trabalhos, que contou com uma intervenção da Secretária de Estado da Habitação e Comunicação, Leonor Coutinho, o primeiro painel aglutinou um conjunto de comunicações subordinadas ao tema «Política de Habitação Social». Por um lado, pretendeu-se caracterizar o actual parque habitacional português, evidenciando-se os seus

desequilíbrios e limitações, sendo neste sentido destacadas as questões relativas aos bloqueamentos do mercado de arrendamento e à expansão vertiginosa da aquisição de casa própria. Por outro lado, procurou-se avaliar o impacto das medidas de natureza fiscal nas diferentes formas de promoção habitacional, reconhecendo-se que muitas vezes a função de incentivo é suplantada pelo peso directo e indirecto da carga fiscal na habitação, o que influi na inacessibilidade do mercado, sobretudo para determinados estratos sociais. Esta foi, de resto, uma das principais críticas formuladas por Nogueira Simões, Presidente da AECOPS (Associação das Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul), a propósito das possibilidades de desenvolvimento da indústria de construção na perspectiva de tornar o custo final dos alojamentos mais acessível à generalidade dos agregados familiares. A finalizar o painel, Guilherme Vilaverde, Presidente da FENACHE (Federação Nacional das Cooperativas de Habitação Económica), procurou debater o contributo do sector cooperativo na promoção de habitação social, sustentando que este sector poderia e deveria ter um âmbito de intervenção mais alargado, caso os governos soubessem valorizar e incentivar o movimento cooperativo. De acordo com Guilherme Vilaverde, além de se registar, nas últimas décadas, uma tentativa de desvirtuação das cooperativas de habitação, submetendo as soluções de apoio público a critérios próximos das lógicas do mercado, o Estado tem evidenciado uma clara discriminação das cooperativas no âmbito dos programas de habitação e integração social (como no caso do Programa Especial de Realojamento).

As comunicações apresentadas na sessão da tarde tiveram como denominador comum a problemática «Habitação e Reinserção Social», focalizando-se a questão dos sem-abrigo sob duas perspectivas. Assim, no segundo painel, procurou-se ana-

lisar o trabalho que tem sido desenvolvido por organizações não governamentais e, no terceiro painel, as intervenções incidiram na caracterização dos sem-abrigo (com particular atenção ao caso de Lisboa), e na discussão das estratégias e metodologias com vista a aprofundar o conhecimento científico sobre estas formas de carência habitacional.

Entre as associações e organizações que têm desempenhado um importante papel no apoio a pessoas sem tecto, estiveram presentes representantes da CEBI (Fundação para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca), do CAIS (Círculo de Apoio à Integração dos Sem-abrigo), da AMI (Projecto Porta Amiga) e do Exército de Salvação. Embora se trate de formas relativamente recentes de apoio temporário a pessoas sem alojamento, ressalta, das comunicações apresentadas, a existência de uma lógica de assistência que não se limita à simples disponibilização de tecto, procurando-se também encontrar soluções para os múltiplos problemas humanos com que estas pessoas se deparam. Na maior parte dos casos, os utentes dispõem de acompanhamento social, psicológico e profissional individualizado, procurando-se ainda que o acolhimento nocturno ou as outras formas indirectas de apoio não se tornem num hábito para os utentes, incentivando-os deste modo a dar soluções consistentes aos seus problemas.

Na última sessão do *workshop*, as problemáticas em discussão foram abordadas na perspectiva do conhecimento das causalidades, representações sociais e características dos sem-abrigo. As duas primeiras intervenções procuraram definir as causas e respostas ao problema a partir da compreensão das lógicas e disfunções do mercado habitacional (comunicação de Carlos Pestana Barros, do ISEG) e da interpretação das políticas públicas de habitação na óptica do imaginário institucional sobre os sem-abrigo (comunicação de Isabel Baptista, do CESIS). As restantes intervenções

deste terceiro painel tiveram como nota dominante a caracterização e conceptualização destas situações na Área Metropolitana de Lisboa, o que permitiu, não só chegar a consensos alargados sobre perfis sócio-económicos dos sem-abrigo, mas também proceder a uma interessante discussão sobre metodologias susceptíveis de superar os problemas que surgem neste tipo de levantamento sociográfico. De um modo geral, os estudos de identificação e caracterização dos sem-abrigo em Lisboa tendem a destacar uma prevalência dos indivíduos do sexo masculino, adultos, solteiros, com níveis de habilitações literárias significativamente baixos, na sua maioria não naturais do concelho de Lisboa e apresentando trajectórias e contextos de vida que de algum modo permitem compreender a sua condição actual (desemprego, toxicodependência, prostituição, desenraizamento social e familiar, etc...).

Não sendo muito frequentes no nosso país debates relacionados com as questões da habitação, este *workshop* teve o mérito de recolocar e reequacionar os principais problemas desta área, cuja natureza já desde há muito tempo tem vindo a ser diagnosticada. Além disso, permitiu demonstrar como permanece actual a necessidade de intervenção pública no sector, nomeadamente nas situações de maior carência, imprevisibilidade e exclusão como são as dos sem-abrigo. ■

Nuno Serra

I Simpósio Internacional sobre a Emigração Brasileira Lisboa, 22 a 24 de Outubro de 1997

Realizou-se, de 22 a 24 de Outubro de 1997, em Lisboa, o I Simpósio Internacional sobre a Emigração Brasileira, organizado

pela Casa do Brasil de Lisboa e pelo Centro de Estudos de Migrações Internacionais (CEMI) da Universidade de Campinas (UNICAMP), com o apoio do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e da Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. O simpósio constituiu um diálogo entre lideranças de comunidades imigrantes, estudiosos do movimento migratório, representantes do Estado português e autoridades brasileiras.

O programa do encontro estava dividido em quatro grandes blocos temáticos: Globalização, Migrações Internacionais e Cidadania (com duas sessões: «Políticas Migratórias e Legislação: A Experiência Portuguesa» e «Migrações Internacionais e Cidadania em Perspectiva Comparativa— Políticas de Nação e Políticas de Identidade»); Política e Legislação do Estado Brasileiro; Emigração, Fluxos Financeiros e Actuação de agentes Económicos; Diáspora Brasileira: Perfis Sócio-Demográficos e Experiências Migrantes em Contextos Diversos.

Cada um destes blocos foi preenchido com intervenções tanto de investigadores como de representantes das comunidades e, bem assim, de responsáveis políticos intervenientes nas diversas áreas de actuação.

O simpósio propiciou um levantamento e balanço dos avanços e lacunas no tratamento das questões surgidas a partir do crescimento do movimento emigratório da população brasileira. Entre as muitas sugestões apresentadas, destaca-se a de que seja dada continuidade ao diálogo aqui iniciado. Com este intuito, sugeriu-se a criação de uma Coordenação com representantes das comunidades no exterior, investigadores e representantes do Estado, com vista a propor agendas de pesquisa, políticas públicas e caminhos para o fortalecimento das diversas formas de organização dos emigrantes brasileiros. Uma colectânea reunindo os trabalhos apresentados no simpósio será publicada pelo CEMI/UNICAMP. ■

Carlos Vianna
Bela Feldman-Bianco